

UNIVERSAL, MAS DIVERSA: A MAÇONARIA AO REDOR DO MUNDO

(UNIVERSAL, BUT DIVERSE: FREEMASONRY AROUND THE WORLD)

Rodrigo Otávio dos Anjos ¹

Resumo

Muito se fala sobre a universalidade da Maçonaria. Este artigo busca, com uma abordagem extremamente simples, mostrar que, talvez, a instituição não seja assim tão universal, uma vez que apresenta uma série de diferenças, seja em seu aspecto gerencial e administrativo, seja nas práticas e na ritualística. Tais variações, por vezes, se devem a fatores locais e culturais.

Palavras-chaves: Maçonaria. Ritos e rituais. Diversidade.

Abstract

Much is said about the universality of Freemasonry. This article aims to show that perhaps the institution is not as universal as it is said, as it portays a series of differences, some of them regarding its managerial and administrative aspects, others of a more practical and ritualistic nature. Such variations sometimes are due to local and cultural factors.

Keywords: Freemasonry. Rites and rituals. Diversity.

¹ Rodrigo Otávio dos Anjos é arquiteto e urbanista, graduado pelas Faculdades Metodistas Integradas Izabela Hendrix, e artista plástico, graduado pela Universidade Federal de Minas Gerais, com habilitações em Desenho e Gravura. E-mail: ranjos@gmail.com

1. Introdução

Um dos conceitos mais propalados no seio da Maçonaria é aquele que diz que se trata de uma instituição universal.

Lado outro, é sabido que a Maçonaria tem as suas particularidades, sejam elas gerenciais ou ritualísticas, ora determinadas por aspectos locais, culturais, ora em função da enorme diversidade de ritos e rituais adotados pelas muitas lojas maçônicas espalhadas por toda a superfície do planeta.

E é justamente quando surge a seguinte pergunta: será a Maçonaria mesmo tão universal quanto se diz? Será ela tão universal quanto seus membros julgam – e muitas vezes gostariam – que seja?

O objetivo primordial deste trabalho é tão somente apontar alguns desses aspectos em que a Maçonaria pode diferir, e efetivamente difere, de uma nação para outra, de uma cultura para outra.

2. Características

É amplamente conhecido que a Maçonaria adota um lema, sintetizando suas virtudes e propósitos.

Ocorre que existem diferentes lemas. Um deles diretamente descendente da Maçonaria francesa e, por isso mesmo, amplamente adotado naqueles países maçonicamente influenciados pela França como, por exemplo, o Brasil. Trata-se da conhecida trilogia “liberdade, igualdade, fraternidade”. Mas quando consideramos o restante do mundo maçônico, notadamente nos países de origem anglo-saxônica, o lema adotado é outro, “amor fraternal, alívio e verdade”, conforme nos diz Ismail (2012).

Desse último lema podemos depreender duas das características mais marcantes da Maçonaria, a fraternidade entre seus membros (amor fraternal) e a caridade e a filantropia (alívio, por vezes traduzido como amparo). Outra dessas características é o formalismo e o respeito a protocolos (também chamado de etiqueta maçônica). Certamente existem muitas outras características, mas este trabalho manterá seu foco sobre essas três.

Obviamente, todas essas características estão presentes na Maçonaria, independentemente de quaisquer questões locais, mas também não resta qualquer dúvida de que em determinadas regiões esse ou aquele aspecto se destaca dos demais.

No continente europeu a característica que sobressai é o respeito aos protocolos. Diversos artigos já foram escritos sobre o assunto, e destacamos aquele escrito por George Draffen (1966) e publicado no Anuário da Grande Loja da Escócia. Nele, Draffen

nos traz um verdadeiro código de conduta a ser seguido pelos maçons escoceses, mas que se encaixaria perfeitamente em qualquer outro país.

Um segundo grupo é aquele formado pela Maçonaria norte-americana, onde o foco na caridade é nítido. Muitas das mais significativas iniciativas maçônicas no campo das ações filantrópicas têm lugar nos Estados Unidos. Um dos exemplos mais icônicos é o trabalho desenvolvido pelos Shriners, uma organização maçônica voltada para o atendimento médico gratuito a crianças, que mantém nada menos que 22 hospitais, espalhados pelos Estados Unidos, Canadá e México. Frequentemente os Shriners se referem à si próprios como a maior filantropia do mundo, e a própria organização nos diz que, além dos atendimentos realizados em seus hospitais, também se envolvem em duas outras frentes, a pesquisa, para ajudar a desenvolver melhores tratamentos médicos e a educação de profissionais da medicina, especialmente ortopedistas (SHRINERS INTERNATIONAL, 2020).

Finalmente, ao tratarmos do terceiro grupo, nos referimos à Maçonaria latino-americana, onde o espírito de fraternidade parece ser o ponto focal. Conforme observa Françoise Souza,

A fraternidade entre os irmãos pode também ser entendida como uma nova proposta de convívio entre os homens, pautada na cordialidade, no respeito e na conduta pacífica dos membros. A loja deve ser um lugar de harmonia, sendo proibidos qualquer palavra ofensiva e atos que interrompam a reciprocidade das boas relações (2010, p. 132).

Ainda que esse amor fraternal esteja presente onde quer que haja um maçom, ele é, aparentemente, potencializado em nosso continente.

3. Ritos e rituais

Existe uma enorme variedade de ritos e rituais diferentes sendo praticados pelas mais diversas lojas maçônicas ao redor do mundo.

Apenas no Brasil encontramos quase uma dezena deles, quais sejam, os ritos Adonhiramita, Brasileiro, Escocês Antigo e Aceito, Moderno, Schröder, York, Escocês Retificado, São João e o ritual de Emulação. Isso sem mencionar as variações de nomenclatura, especialmente no que diz respeito ao rito de York, onde uma mesma denominação se refere, ora ao rito de York propriamente dito, conforme praticado nos Estados Unidos, ora ao ritual de Emulação e, ainda,

por vezes a outros rituais praticados na Inglaterra, como o Nigerian, por exemplo.

Nesse cenário, o mais praticado em todo o mundo é o rito de York, e isso pelo simples fato de ser adotado pela quase totalidade das lojas nos Estados Unidos.

De acordo com a Masonic Service Association of North America (2017), em 1959 havia pouco mais de quatro milhões de maçons nos Estados Unidos, sendo que esse número vem caindo ano após ano, chegando a pouco mais de um milhão no ano de 2017. Embora a queda seja extremamente significativa, ainda é um número expressivo, representando cerca de 25% dos maçons de todo o mundo, conforme veremos adiante, na seção 5. E isso justifica o fato de que, ao ser o rito mais praticado naquele país, o seja também mundialmente.

Lado outro, é sabido que, no Brasil, existe um amplo domínio do rito Escocês Antigo e Aceito. Esse rito, muito comum em nosso país e também nas demais nações da América Latina, também aparece em outros continentes, notadamente naqueles países de origem latina. No entanto, ainda que em pequena escala, e ao contrário do que se possa pensar, o rito ocorre também nos Estados Unidos, conforme veremos a seguir.

Por volta do início do século XVI a França detinha a posse de vasto território na América do Norte, a que chamava Nova França, e que incluía partes dos atuais Estados Unidos e Canadá. Uma porção desse território, que se estendia desde o Golfo do México até onde hoje se localiza o estado de Illinois, era denominada La Louisiane, e foi adquirido pelos Estados Unidos em 1803, por iniciativa do então presidente Thomas Jefferson.

O atual estado da Louisiana, especialmente a região de Nova Orleans, ainda guarda forte influência desse período colonial, e isso leva a que algumas lojas maçônicas naquele estado utilizem rituais de origem francesa, em particular os do rito Escocês Antigo e Aceito.

J. Chris Nungesser, em um artigo publicado em 1949, chamava nossa atenção para o fato de existirem em Nova Orleans, Louisiana, 10 lojas “que não usam o Rito de York e são comumente chamadas de Lojas do Rito Escocês” (apud Hodapp, 2008). No mesmo texto, ele lista essas 10 lojas e suas respectivas datas de fundação. São elas: Étoile Polaire nº1 (1794), Perséverance nº4 (1810), Cervantes nº5 (1842), Germania nº46 (1844), Kosmos nº171 (1864), Union

nº172 (1865), Dante nº174 (1866), Galileo Mazzini nº368 (1917), Albert Pike nº376 (1919) e Paul M. Schneidau nº391 (1921).

Existem ainda outras lojas nos Estados Unidos que utilizam os rituais do rito Escocês Antigo e Aceito ou, em alguns casos, rituais baseados naquele rito, em seus trabalhos. Sabemos de alguns exemplos em diferentes estados americanos.

Na Grande Loja da Califórnia, trata-se da loja La Parfaite Union nº17, segundo nos conta John Cooper, ex Grão-Mestre daquela Grande Loja:

Em 6 de junho de 1851, o Grão-Mestre John A. Tutt emitiu uma autorização para a Loja La Parfaite Union nº17, em São Francisco – pouco mais de um ano depois que a Grande Loja da Califórnia foi fundada. Pouco se sabe sobre as circunstâncias envolvendo essa fundação, pois os arquivos originais foram destruídos no grande terremoto e incêndio de São Francisco, em 18 de abril de 1906. A loja continua a trabalhar nos três graus da Antiga Maçonaria Simbólica em francês, embora os graus de Companheiro e Mestre Maçom sejam traduções francesas dos trabalhos do Rito de York de Preston-Webb da Grande Loja da Califórnia. Por alguma razão desconhecida a loja foi autorizada a trabalhar no Grau de Aprendiz Maçom não apenas em francês, mas utilizando um ritual do Rito Escocês, em vez do ritual do Rito de York (COOPER, 2015, p. 3).

Já no que diz respeito à Grande Loja do Havaí, existe a loja Le Progres de L’Océanie, em Honolulu. Primeira loja nas ilhas havaianas, foi fundada em 1843, sob a jurisdição do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito da França. Em 1905 se transferiu para a Grande Loja da Califórnia e, posteriormente, em 1989, com a fundação da Grande Loja do Havaí, passou à sua jurisdição definitiva.² O ex Grão-Mestre Monty J. Glover nos diz que:

No Havaí todas as Lojas utilizam o mesmo ritual usado na Califórnia (assim como nas Filipinas, se isso for de seu interesse), que é a Constituição de York. No entanto, há uma Loja no Havaí, a Loja Le Progres, que tem a opção de executar a segunda seção do Terceiro Grau baseada em uma Constituição Escocesa (a estória de Hiram). [...] Todos os outros aspectos do trabalho ritu-

² <http://leprogresfreemasons.org/history/>

al da Le Progres são baseados na Constituição de York e mesmo naquela seção do Terceiro grau os oficiais devem estar qualificados e aptos a também executar o ritual padrão. (GLOVER, 2020).

Finalmente, no estado de Nova York também existem algumas lojas que, embora não possam ser chamadas exatamente de “escocesas”, praticam rituais de origem francesa, que guardam certas similaridades com os rituais do rito Escocês Antigo e Aceito. Esses rituais, adotados inicialmente pela loja L’Union Française nº17, chegaram aos Estados Unidos no final do século XVIII, vindos da França. E devemos nos lembrar de que os altos graus franceses deram origem a muitos dos rituais daquele rito.

Segundo o atual Grão-Mestre da Grande Loja de Nova York, William Sardone, os trabalhos da loja L’Union Française nº17 não são particularmente similares aos rituais dos graus de aprendiz, companheiro e mestre maçom do rito Escocês Antigo e Aceito, conforme publicados por Albert Pike na obra “O Pórtico e a Câmara do Meio: o Livro da Loja” – até porque a loja L’Union Française nº17 foi fundada em 1797, ou seja, é anterior à sistematização daquele rito (SARDONE, 2020).

O mesmo Sardone (2020) nos apresenta aquelas que, atualmente, praticam rituais de origem francesa no estado de Nova York. São elas: as lojas L’Union Française nº17 (em francês) e Garibaldi nº542 (em italiano) adotam exclusivamente os chamados “trabalhos da L’Union Française”. Já as lojas La Sincérité nº373 (em francês), La Fraternidad nº387 e La Universal nº751 (em espanhol), e Mazzini nº824 (em italiano) praticam os rituais de abertura e encerramento conforme o padrão adotado pela Grande Loja de Nova York, enquanto utiliza os “trabalhos da L’Union Française” para as concessões dos três graus.

De acordo com Luciano Rodrigues (2016), ainda existem outras três lojas praticando os rituais do rito Escocês Antigo e Aceito nos Estados Unidos: Italian Speranza nº219, em San Francisco, e Vallée de France nº329, em Los Angeles, ambas na Califórnia, e Aurora nº30, em Milwaukee, Wisconsin, embora não tenham obtido a confirmação dessas informações por parte de suas respectivas Grandes Lojas.

Outro exemplo interessante dessa profusão de práticas distintas ocorre na Inglaterra, onde, apenas na Grande Loja Metropolitana de Londres, nada menos que 33 rituais diferentes são praticados, conforme nos conta Martinez (2020).

Dentre eles, o ritual que mais ocorre é o Emula-

tion, adotado por 651 lojas, seguido pelos rituais Taylors (313 lojas) e Universal (115 lojas). Dado curioso é que quase a terça parte deles, 10 rituais, são praticados, cada um deles, por apenas uma única loja. Além disso, apenas uma loja adota um ritual que não seja de origem inglesa, o ritual Schröder.

Ritual	Lojas
Emulation	651
Taylors	313
Universal	115
West End	53
Logic	45
Calvers	11
Craft Guide	6
East End	6
Stability	6
Camden	4
Veritas	4
Emulation (Nigerian)	3
Own Ritual	3
Oxford	3
Poynters	3
Benefactum	2
Cartwright	2
Eastern Craft	2
Loyalty	2
Newman Goldman	2
Not Known	2
Paxton	2
Tredeggar	2
Emulation (traduzido para o italiano)	1
Henley	1
New London	1
Nigerian	1
Pointings	1
Poynters South London	1
Revised	1
Schröder	1
Unique	1
Wanderers	1
Total	1252

Tabela 1: Distribuição por loja dos rituais praticados na jurisdição da Grande Loja Metropolitana de Londres

Fonte: Martinez, 2020.

4. Particularidades

Várias diferenças podem ser observadas na prática maçônica, e isso nos mais diversos aspectos como a admissão ou não de dupla ou múltipla filiação, idade mínima e tempo mínimo de residência requeridos para a iniciação, exigência ou não de proficiência e tempo exigido entre os diferentes graus, apenas para mencionar alguns deles. Neste artigo, a título de exemplo, abordaremos três desses pontos.

E uma publicação em particular nos fornece uma série de dados a esse respeito. De acordo com o que diz o List of Lodges, Masonic (2020, p. 4-16), 39 dentre as 51 Grandes Lojas dos Estados Unidos admitem candidatos à iniciação à partir dos 18 anos de idade, 2 aos 19 anos e 8 aos 21 anos, sendo que as duas restantes não disponibilizaram suas informações. As Grandes Lojas com a maior idade mínima requerida são as da Áustria e de Honduras, com 25 anos, seguidas pelas Grandes Lojas da Hungria, Islândia, Luxemburgo e Noruega, que exigem que os candidatos tenham 24 anos de idade. Importante ressaltar que, no Brasil, existe uma quase unanimidade em torno desse requerimento, qual seja, 21 anos, exceção feita à Grande Loja da Bahia, com uma idade mínima requerida de 25 anos.

Outro ponto de divergência é a questão da exigência ou não da proficiência no terceiro grau, vez que todas a exigem nos dois primeiros. Dentre as Grandes Lojas estadunidenses, 36 exigem essa proficiência também no grau de mestre maçom, 14 não a exigem e em uma delas, a do estado de Michigan, a proficiência no terceiro grau é opcional, a cargo de cada Loja. Tal exigência não existe na Grande Loja Unida da Inglaterra.

Finalmente, vejamos um aspecto que, via de regra, é causa de estranheza por parte de muitos maçons brasileiros: os interstícios exigidos entre os diversos graus. No Brasil, o tempo mínimo requerido entre os graus de aprendiz e companheiro maçom varia entre 5 e 18 meses e, entre os graus de companheiro e mestre maçom, esse prazo gira entre 4 e 12 meses. Já nos Estados Unidos, esses números são consideravelmente menores, variando entre zero e 28 dias. Um detalhe particularmente interessante é que quase a metade das Grandes Lojas norte-americanas (25 dentre as 51 existentes), além dos interstícios mínimos, estabelecem um prazo máximo para que o grau subsequente seja conferido. Esses prazos máximos, em geral, variam entre 6 meses e um ano, atingindo a marca dos 3 anos, no caso específico da Grande Loja do Alaska, 5 anos no estado de Nebraska e 25 anos em New Hampshire. O tempo mínimo requerido pela Grande Loja Unida da Inglaterra é de 28 dias.

5. A maçonaria em números

Nesta seção serão apresentados rapidamente os números de lojas e membros ativos de algumas potências e organismos maçônicos.

Segundo o List of Lodges, Masonic (2020), a maior potência maçônica do mundo em número de membros é a Grande Loja Unida da Inglaterra, contando com 7204 lojas e 193495 maçons.

Em seguida aparecem duas Grandes Lojas norte-americanas, as dos estados da Pennsylvania e Ohio, com 376 e 451 lojas e 94790 e 74899 membros regulares, respectivamente. Por outro lado, dentre as menores potências maçônicas do mundo, figuram as Grandes Lojas da República de San Marino, com 5 lojas e 80 membros, e a Grande Loja do Taiti e Arquipélagos, com 8 lojas e 220 maçons.

A título de comparação, voltemos os nossos olhos para o nosso país. Ainda de acordo com a mesma fonte, o Grande Oriente do Brasil – GOB conta com 2760 lojas e 73139 membros em todo o Brasil, enquanto a Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB, somadas as 27 Grandes Lojas confederadas, compreende 3238 lojas e 104578 maçons.

Já a Confederação Maçônica do Brasil – COMAB, apresenta 1449 lojas e 42006 membros, distribuídos entre os 23 Grandes Orientes estaduais confederados, de acordo com informações obtidas de seu secretário geral, João Krainski Neto (2021).

Finalizando esta seção, surge a seguinte questão: e no mundo, quantos seríamos? De acordo com o List of Lodges, Masonic (2020), e aqui é relevante ressaltar que, além do fato de que apenas aquelas potências maçônicas que sejam reconhecidas por, no mínimo, 10 dentre as 51 Grandes Lojas dos Estados Unidos constam dessa publicação, algumas dessas instituições não disponibilizam seus dados quantitativos, hoje somamos, em todo o mundo, 36865 lojas e 1868738 membros regulares. Conforme nos diz o sítio eletrônico da Conferência Mundial de Grandes Lojas Maçônicas regulares (2019), a Maçonaria mundial seria “formada por cerca de quatro milhões de irmãos”.³

Isto posto, cabe ressaltar que a Maçonaria brasileira ocupa posição de destaque no cenário mundial, uma vez que seus números só são suplantados por aqueles dos Estados Unidos.

³ <http://www.wcrmgI.world/>

6. Landmarks e Constituições de Anderson

Aqui abordaremos dois dos pontos mais abordados por maçons brasileiros mas que, ao mesmo tempo, estão dentre os menos compreendidos, os landmarks e as Constituições de Anderson.

6.1. Landmarks

Via de regra, quando, no Brasil, nos referimos aos landmarks, imediatamente nos vem à mente a figura de Albert Mackey e sua compilação de 25 preceitos, publicada originalmente em 1858. Mas, “ao contrário do que muitos maçons brasileiros possam pensar, os landmarks que conhecemos não só não são universalmente aceitos como também não constituem o único conjunto existente” (DOS ANJOS, 2020, p. 32).

E antes que ele publicasse sua lista, ao menos quatro outras já existiam. Mckeown (2016, p. 1) nos aponta que apenas nos Estados Unidos, antes de Mackey, o fizeram as Grandes Lojas dos estados do Missouri, em 1850, da Califórnia, em 1852 (embora sem sucesso), e de Minnesota, em 1856, além da iniciativa pessoal de Rob Morris, também em 1856, ainda que, anos mais tarde, em 1874, em sua “Enciclopédia de Maçonaria”, apresente a alegação de que teria sido o primeiro a fazê-lo.

E, conforme Shepherd (1915), as Grandes Lojas norte-americanas dos estados do Alabama, Louisiana, Mississippi, Ohio, Texas e Utah não adotam nenhum conjunto em particular e, de outro lado, temos as Grandes Lojas dos estados de Connecticut, que adota uma lista com 19 landmarks, Kentucky, com 54 princípios, New Jersey, com 10, Nevada, com 39, Tennessee, com 15 e, finalmente, West Virginia, com 7.

Ainda sobre os landmarks, importante citar Pound, que nos diz que os landmarks nada mais são que “um conjunto de preceitos de validade Maçônica universal, unindo Maçons e organizações Maçônicas em todos os lugares e em todos os tempos” (apud COOPER, 2015, p. 3).⁴

Já Mckeown (2016, p. 1) aponta que “a primeira tentativa, por parte de alguma Grande Loja, de definir os landmarks foi na união das Grandes Lojas Inglesas em 1813, quando elas os definiram como a iniciação, passagem, elevação e instrução de candidatos – nada mais que isso”.

Andrew McBride, já em 1914, chamava nossa atenção para o fato de que “entre maçons, não há

palavra mais comum, e nem menos compreendida, que ‘landmarks’. A importância de sabê-los é do conhecimento de todos; sua compreensão é restrita a poucos” (apud BIZZACK, 2018, p. 1).⁵ Embora escritas há mais de um século, suas palavras permanecem perfeitamente adequadas à realidade atual.

6.2. Constituições de Anderson

The Constitutions of the Free-Masons containing the History, Charges, Regulations, &c. of the most Ancient and Right Worshipful Fraternity (em tradução livre, “As Constituições dos Pedreiros-Livres contendo a História, Deveres, Regulamentos, etc. da mais Antiga e Respeitável Fraternidade”). Esse é o título completo desse famoso documento, escrito por James Anderson e publicado originalmente em 1723, para servir como os regramentos da primeira Grande Loja.

Ocorre que:

a própria Grande Loja Unida da Inglaterra, sucessora daquela Grande Loja original, já não adota as Constituições de Anderson há cerca de dois séculos e meio. Como, então, em pleno século XXI, ainda há tantas potências que declaram segui-las fielmente? (DOS ANJOS, 2020, p. 37).

Ainda no mesmo artigo, vemos que “se a questão envolvendo esse documento é complexa, a resposta a essa pergunta, todavia, é simples: porque parcela considerável dos maçons brasileiros sequer sabe o que realmente pregam as Constituições de Anderson” (DOS ANJOS, 2020, p. 37).

Basta uma leitura rápida do texto para que cheguemos à conclusão de que se trata de algo absolutamente ultrapassado, no mínimo inadequado aos dias de hoje. Ainda assim, insistimos em dizer que as adotamos.

E Ismail (2015) ainda nos lembra de que, por se tratar da legislação particular de uma Grande Loja específica, como poderíamos ser instados a segui-la, uma vez que não somos filiados àquela potência maçônica?

Podemos ver que, no que diz respeito aos landmarks e às Constituições de Anderson, sua importância, nos dias de hoje, deveria ser tão somente histórica, jamais sendo encarada como legislação a ser cumprida.

⁴ POUND, Roscoe. *Masonic Addresses and Writings*. Richmond, Virginia: Macoy, 1953, p. 239.

⁵ McBRIDE, A. S. *Speculative Masonry: Its Mission, Its Evolution, and Its Landmarks*. Glasgow: D. Gillan & Co., 1914, p. 188.

7. Organismos Maçônicos

Nesta seção apresentaremos rapidamente alguns dos organismos maçônicos, assim compreendidas aquelas confederações e conferências que abarcam, sob a sua égide, diferentes potências maçônicas.

No Brasil, temos dois desses organismos, a saber:

A Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB, fundada em 12 de novembro de 1965, na cidade do Rio de Janeiro, e instalada em 27 de julho de 1966, na cidade de São Paulo, tem sua sede administrativa na capital federal. Anteriormente à sua fundação, entre os anos de 1952 e 1966, as Grandes Lojas se reuniam anualmente nas chamadas “mesas redondas”. É formada pelas 27 Grandes Lojas regulares do Brasil e, como já apontado na seção 5, reúne 3189 lojas maçônicas e 102750 membros ativos.

A Confederação Maçônica do Brasil – COMAB, fundada sob essa denominação em 06 de abril de 1991, na cidade de Brasília, mas sucessora do Colégio de Grão-Mestres da Maçonaria Brasileira, este último fundado a 04 de agosto de 1973, na cidade de Belo Horizonte. Com sede administrativa em Belo Horizonte, é atualmente formado por 23 Grandes Orientes estaduais confederados, e reúne, conforme exposto na seção 5, 1449 lojas maçônicas e 42006 membros ativos.

Nas Américas, surge mais um organismo de grande relevância no cenário maçônico mundial, a Confederação Maçônica Interamericana – CMI. Fundada em 14 de abril de 1947, na cidade de Montevidéu, Uruguai, tem sede administrativa itinerante, acompanhando o domicílio de seu Secretário Executivo. Reúne 78 potências maçônicas, distribuídas em 25 países das Américas do Sul, Central e do Norte, Caribe e Europa.

Finalmente, em nível global, vem a Conferência Mundial de Grandes Lojas Maçônicas Regulares que, desde o ano de 1995, e conforme seus diplomas legais, se reúne a cada 18 meses, preferencialmente respeitando-se um rodízio continental entre os países que a sediam. A participação nesta conferência é permitida a todas as potências maçônicas que sejam devidamente reconhecidas por, no mínimo, 50 potências regulares (2014, p. 1).

Importante ressaltar que muitos outros existem, dos quais podemos citar, a título de curiosidade, a Conferência de Grão-Mestres na América do Norte (que reúne as Grandes Lojas dos Estados Unidos, Canadá, Porto Rico, uma Grande Loja do México e uma das Grandes Lojas alemãs, a Americano-canadense), a

Confederação Maçônica Centro-americana (compreendendo as Grandes Lojas da Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá), a Confederação Maçônica Bolivariana (Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela), a Conferência de Grão-Mestres Prince Hall (que congrega 41 Grandes Lojas nos Estados Unidos), a Confederação de Grandes Lojas Regulares dos Estados Unidos Mexicanos (com 30 Grandes Lojas), a Confederação Maçônica Colombiana (5 Grandes Lojas) e as Grandes Lojas Unidas da Alemanha (reunindo as 5 Grandes Lojas alemãs).

8. Conclusão

Após analisarmos alguns desses aspectos em que a Maçonaria difere de um país para outro, voltamos à questão apresentada na introdução deste trabalho: será a Maçonaria mesmo tão universal quanto se diz? Será ela tão universal quanto seus membros julgam – e muitas vezes gostariam – que seja?

E aqui tomamos a liberdade de nos apropriarmos de uma expressão utilizada por Felipe Santiago Del Solar (2017, p. 27), ao se referir à proliferação de altos graus maçônicos, mas perfeitamente adequada à temática deste estudo, qual seja, “universal, mas diversa”.

9. Referências

- ANJOS, Rodrigo dos. Considerações sobre a Regularidade Maçônica. *C&M: Revista Ciência & Maçonaria*, Brasília, v. 7, n. 1, jul./dez. 2020. Disponível em: <<http://www.cienciaemaconaria.com.br/index.php/cem/issue/view/9>>. Acesso em 14 jan. 2021.
- BIZZACK, John W. *Treading on Soft Ground: Invented Landmarks – The Early List-Makers*. 2018. Disponível em: <<https://thecraftsman.org/wp-content/uploads/2020/01/DONE-Invented-Landmarks-JB.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL. 2020. Disponível em: <<https://cmsb.org.br/>>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- CONFEDERAÇÃO MAÇÔNICA DO BRASIL. 2020. Disponível em: <<https://comab.org.br/>>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- CONFEDERACIÓN MASÓNICA INTERAMERICANA. 2015. Disponível em: <<http://www.cmisecretariaejecutiva.org/>>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- COOPER, John L. Ethnic Diversity in California Freemasonry. *Policy Studies Organization*, 2015. Disponível em: <<http://www.ipsonet.org/proceedings/wp-content/uploads/2015/07/3.-Ethnic-Diversity-in-California-Freemasonry.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

- COOPER, John L. Into the Maelstrom: The Issue of Masonic Regularity, Past and Present. *Policy Studies Organization*, 2015. Disponível em: <<http://www.ipsonet.org/proceedings/2015/07/28/into-the-maelstrom-the-issue-of-masonic-regularity-past-and-present/>>. Acesso em: 26 jul. 2020.
- DEL SOLAR, Felipe S. *Por una Masonería Universal. Orígenes de la Confederación Masónica Interamericana*, CMI. 1ª ed. Santiago de Chile: Ril Editorias, 2017.
- DRAFFEN, George. *Masonic Etiquette and Scottish Usage*. 1966. Disponível em: <<https://www.randolph776.org.uk/index.php/etiquette>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- GLOVER, Monty J. *Inquiry from Brazil* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por rodrigo@glmmg.org.br em 04 ago. 2020.
- HODAPP, Christopher. *An Historic Scottish Rite Event in New Orleans*. 2008. Disponível em: <<http://freemasonsfordummies.blogspot.com/2008/01/historic-scottish-rite-event-in-new.html>>. Acesso em 05 ago. 2020.
- ISMAIL, Kennyo. *A Constituição de Anderson nos dias atuais*. 2015. Disponível em: <<https://www.noesquadro.com.br/conceitos/constituicao-de-anderson-nos-dias-atuais/>>. Acesso em: 19 abr. 2020.
- ISMAIL, Kennyo. *O Legítimo lema da Maçonaria*. 2012. Disponível em: <<https://www.noesquadro.com.br/termos-e-expressoes/o-legitimo-lema-da-maconaria/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- KRAINSKI NETO, João. COMAB – GG OO [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por rodrigo@glmmg.org.br em 01 abr. 2021.
- LIST OF LODGES - MASONIC. Bloomington, Illinois: Pantagraph, 2020.
- MARTINEZ, Anderson. London Rituals [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por rodrigo@glmmg.org.br em 22 out. 2020.
- MASONIC SERVICE ASSOCIATION OF NORTH AMERICA. 2017. Disponível em: <<https://www.msana.com/msastats.asp>>. Acesso em 05 ago. 2020.
- McKEOWN, Trevor W. *The Landmarks of the Order*. Grand Lodge of British Columbia and Yukon, 2016. Disponível em: <<https://freemasonry.bcy.ca/history/landmarks.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2020.
- RODRIGUES, Luciano R. *O Rito Escocês Antigo e Aceito nos Graus Simbólicos dos EUA*. 2016. Disponível em: <<http://www.oprumodehiram.com.br/o-rito-escoces-antigo-e-aceito-nos-graus-simbolicos-dos-eua/>>. Acesso em 06 ago. 2020.
- SARDONE, William M. *Blue Lodge rituals in the USA*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por rodrigo@glmmg.org.br em 06 ago. 2020.
- SHEPHERD, Silas H. The Landmarks of Masonry. *The Builder Magazine*, Anamosa, Iowa, v. 8, ago. 1915; v. 9, set. 1915. Disponível em: <http://www.phoenixmasonry.org/the_builder_1915-1930_toc.htm>. Acesso em: 22 abr. 2020.
- SHRINERS INTERNATIONAL. *An Unparelled Impact*. 2020. Disponível em: <<https://www.shrinersinternational.org/Shriners/Philanthropy/Impact>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- SOUZA, Françoise Jean de Oliveira. Organização, Preceitos e Elementos da Cultura Maçônica: fundamentos para a introdução aos estudos da maçonaria. *Revista de Estudos Históricos de la Masonería*, Universidad de Costa Rica, San José, Costa Rica, v. 4, nº 1, mai. 2012 - nov. 2012.
- WORLD CONFERENCE OF REGULAR MASONIC GRAND LODGES. *Constitution/Bylaws*. Bucharest: WCRMGL, 2014.
- WORLD CONFERENCE OF REGULAR MASONIC GRAND LODGES. 2019. Disponível em: <<http://www.wcrmgl.world/>>. Acesso em: 24 jul. 2020.